

# Estatuto da Criança e do Adolescente



Dr. Humberto Miranda

UFRPE

Laboratório de História das Infâncias do Nordeste

Escola de Conselhos de Pernambuco

“A função do historiador é lembrar a sociedade daquilo que ela que esquecer”.

Peter Burke

SENADO FEDERAL  
Subsecretaria de  
Edições Técnicas

# CÓDIGO DE MENORES

2ª Edição  
BRASÍLIA  
1984



SENADO FEDERAL — Subsecretaria de Edições Técnicas  
2ª Edição

BRASÍLIA — 1984

Domínio Público — CM



Domínio Público – FEBEM/SP



O menor abandonado é uma preocupação nacional, mas é em Pernambuco que esse problema atinge maior gravidade. Foi aí que um casal de jovens viveu uma das experiências mais estranhas e fascinantes. Eles tentaram salvar

# OS MENINOS DO RECIFE

Texto de Roberto Freire • Fotos de Geraldo Mori

13, janeiro, 1959

Meu noite em Recife. Maurício vem caminhando pela calçada deserta da Avenida Conde de Boa Vista. Cansado e sem fome, curvado — dependurado no pescoço — a noiva com a gorrota de café quente e as copas de papel. Alguns metros atrás, vê a conspecifica mais acompanhada os passos do amigo, Maria com a bordinha de doces de leite sustentada nos ombros. Quando Maurício para diante de um edifício e encosta-se ao muro, Maria sente um grande alívio. Apressa o passo e chega a seu lado. Vai lhe falar, mas surpreende-se: Maurício está chorando. Segue seu olhar: diante de uma grade de ferro, sentado no degrau e com a cabeça coberta pelos cabelos e um lenço, dorme uma menina de uns doze anos; na dependência de baixo, as duas sandálias coloridas. Maria vê que a menina aperta contra o peito um pequeno pastel feito com um lenço amarrado. Então também sente vontade de chorar. O casal — nenhum dos dois parece ter mais de 25 anos — sente ao lado da menina:

— Vamos dormir aqui — diz Maurício. — Pelo jeito nem que ria segura a fronteira, acho que já há hora hoje. Vamos ficar para que não roubem.

Maurício acaricia a cabeça da menina, que parece morta de cansaço. Não acordaria, mesmo que alguém viesse roubá-la.

Maria, depois de se livrar da bandeja, aspira fundo o ar da noite. Com a maré alta, ela sente a forte cheiro de perfume barato que vem do corpo da menina-mocinha.

O sono chega rápido em Maurício que se estende todo, apoiando o rosto nos joelhos encolados pelas brancas. Anclou pelas ruas vendendo café desde os dias do maldito. Maria faz o mesmo, vendendo doces, mas alguma coisa tinha afestado completamente o seu sono.

23, junho, 1967

"Diário da Noite" (Recife) — "Ex-ladão tinha barão só com

menores". "Após ter seduzido mais de onze meninas mendigas com idade entre 8 a 13 anos, José Cavalcanti da Silva, o Duzentos, foi preso ontem. O criminoso foi denunciado por duas de suas vítimas, que declaram ter sido ludibriadas com guloseimas e vestimentas, ficando posteriormente sob o domínio de Duzentos. As meninas foram internadas no Instituto de Menores e Duzentos voltou à Detenção."

14, janeiro, 1959

A cabeça da menina adormecida ao lado de Maria pendia para a frente. Maria passava-a em seu colo. Olhou Maurício que dormia, apertou um doce de leite e começou a devagar, enquanto pensava uma oração. O ardem chegou junto com o sono. Na cela, entre os edifícios, surgiu uma leve mancha amarela.

20, junho, 1967

"Diário do Comércio" (Recife) — "Chouriço, Ladroão Atá a Morte — Chouriço um ladroão de 75 anos de idade, solteiro, conhecido ontem que roubou desde o século passado, pois começou aos cinco anos e que pretende continuar roubando 'indefinitamente' até morte."

16, janeiro, 1959

Um índio, beneditino de 10 anos, espanhol, tinha vindo para o Brasil com uma dívida; dedicou-se aos marginais de grandes cidades — os mendigos, os prostitutas e os menores delinquentes. Começou em São Paulo, fundando uma instituição que chamava de Instituto Fraternal de Assistência. E a Organização de Assistência Fraternal (OAF), que fazia vendidas noturnas pelo centro da cidade, preservando diálogos, através amizade, conflitos humanos, aqueles que encontravam nos jardins, parques, jardins, portas de igrejas os selos ferroviários.



Criança na marquise da loja. Fotografia de Geraldo Mori. Realidade. Os Meninos do Recife. Rio de Janeiro. Agosto, 1967.

# ADULTOCENTRISMO E MENORISMO

É preciso (re)pensar a ideia de proteção:

Nas políticas públicas

No Sistema de Segurança

Nos Sistemas de Educação

No Sistema de Justiça

Na Família e na comunidade

**PROTEÇÃO: ASSISTENCIALISMO X DIREITOS**

É precisa  
mudar



Foto: Giovanni Peraire

ANTÔNIO CARLOS GOMES DA COSTA



Primeiro Encontro das Infâncias Pernambucanas - 2016 – Acervo LAHIN

Com lei, sem lei, perante a lei,  
contra a lei. Os povos indígenas  
continuarão com suas lutas!

Ana Paula – Povo Truká

Beatriz – Povo Kapinawá

Igor – Povo Kambiwá

Filipe Emanuel – Povo Truká

Crianças indígenas – Plano Estadual Decenal de Direitos Humanos de  
Crianças e Adolescentes de Pernambuco